

PROJETO SOBRADINHO, DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO

1 - Justificativa

Os imperativos de caráter desenvolvimentista que norteiam a programação do Estado da Bahia e do país, exigindo maior consumo de energia elétrica a cada ano que passa, levaram a COMPANHIA HIDRO-ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO, a projetar novos reservatórios de água no Rio da Unidade Nacional, dentre eles, a grandiosa Barragem do Sobradinho.

A amplidão da referida Barragem, abrangendo uma área de 4. 214 km<sup>2</sup> nos municípios de Juazeiro, Casa Nova, Sento Sé, Remanso, Barra, Xique-Xique e Pilão Arcado, vai submergir toda a parte presumivelmente habitada pelos povos primitivos da região, nas margens do rio, na pré-história e na fase dos contactos interétnicos.

Como hipótese de trabalho, essas áreas de ocupação pré-histórica e proto-histórica situar-se-iam nas ilhas e faixas que margeiam o rio e que, por sua fertilidade, foram utilizadas para a habitação, agricultura incipiente, pesca e cemitérios.

Sendo essas faixas de escassa largura, mais ou menos as que ocupam atualmente as populações ribeirinhas, com a subida do nível das águas ficarão irreversivelmente perdidas para investigações de caráter arqueológico.

Tratando-se de área de extrema importância para a constatação de possíveis vestígios que permitam reconstituir as culturas dos povos que por ali passaram e, conseqüentemente, as rotas migratórias que seguiram na ocupação do território nacional, impõe-se a execução de um projeto arqueológico de salvamento que vise a identificação de sítios de



habitação e cemitérios, sua localização em mapas, sua ecologia, assim como a retirada de amostras de vestígios culturais suficientes para a interpretação arqueológica dessas populações e sua filiação às diversas correntes migratórias, tradições e fases culturais a que possam pertencer.

Sendo a CHESF o órgão máximo e responsável direto não comente da identificação e projeção do potencial hidro-energético do Vale do São Francisco, senão também do remanejamento dos contingentes humanos radicados na área e da preservação de sua cultura tanto do presente como do passado, como órgão consciente de suas responsabilidades especialmente científicas, corresponde-lhe incentivar a realização desse projeto.

Procurando, dessa forma, atingir a meta para a execução dos objetivos a que ambos se propõem, a ASSOCIAÇÃO DE ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA DA BAHIA - como defensora e preservadora dessas Ciências no Estado da Bahia - e a COMPANHIA HIDRO-ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - como entidade incentivadora e perfeitamente engajada nos programas de desenvolvimento da fase atual do país, patrocinam o presente projeto em uma perfeita conscientização da necessidade - que se faz urgente - do conhecimento das regiões à margem do rio, em vias de desaparecimento.

## 2 - Universo de Pesquisa

Considerando a diversidade pedológica e a ecologia da área que deverá ser coberta pelas águas do grande lago formado pela Represa do Sobradinho, o universo de pesquisa deveria abranger praticamente todas as regiões em que a vegetação e a umidade estejam a indicar a possibilidade da permanência humana baseada na pesca, coleta e agricultura incipiente, dando preferência às regiões marginais do rio onde, sem dúvida, as condições de habitabilidade atingiram, como hoje acontece, os níveis mais altos. Poderiam ser excluídas as regiões de caatingas que



indubitavelmente, embora tendo sido visitadas e aproveitadas pelo homem primitivo, não o foram a propósito, pelo menos nos últimos 2 (dois) mil anos, a fixar, nem mesmo temporariamente, grupos humanos.

Isso não exclui a existência de vestígios mais antigos, de épocas em que o clima era mais ameno e permitia a vivência de recursos vegetais e animais utilizáveis pelos primeiros habitantes da região.

Entretanto, só eventualmente, e, por motivos poderosos, deverão ser investigadas essas áreas no presente projeto.

### 3 - Cronograma

Para a execução desse projeto levar-se-á em consideração os seguintes aspectos:

- a) Tamanho do universo de pesquisa
- b) Disponibilidade de tempo dos pesquisadores
- c) Recursos disponíveis
- d) Urgência em vista da data em que deverão ser fechadas as comportas.

Tais considerações aconselham dividir a investigação em 3 (três) etapas. Na primeira, seriam concentrados esforços na pesquisa da região, desde a Barragem até a sede do município de Sento Sé. Na segunda, deverá ser investigada entre Sento Sé e Remanso. E na terceira, de Remanso até o município de Pilão Arcado.

Total em kms da extensão do rio em cada área :

Cada etapa terá a duração aproximada de 30 (trinta) dias.



As datas para o início de cada uma dessas etapas serão estabelecidas depois de aprovado pela direção da CHESF, o presente projeto.

#### 4 - Equipe

O pessoal necessário para a composição da equipe será recrutado dentre os membros da A.A.P.-H.Ba, ou pessoas indicadas pela Coordenadora da referida entidade. Estimamos em 4 (quatro) pessoas o número de componentes da equipe técnica.

#### 5 - Material de Pesquisa

A execução dos trabalhos de campo e laboratório, exigem um mínimo de material estimados, a grosso modo, da seguinte maneira:

5000 (cinco mil)	Fichas padronizadas do <u>Sistema Ford</u>
2 (duas)	) Pás
6 (seis)	) Picaretas (4 (quatro) pequenas e 2 (duas) grandes)
4 (quatro)	) Pás de pedreiro (2 (duas) pequenas e 2 (duas) grandes)
4 (quatro)	) Pincéis e Trinchas (2 (duas) pequenas e 2 (duas) grandes)
1 (uma)	) Trena
200 (duzentos)	) Sacos de lona de vela
1 (uma)	) Peneira de 1x1 m, com malha de 1 cm



1 (uma	) Peneira de 60x60 cm, com malha de 0,5 mm
1 (uma	) Lona Locomotiva, ou barraca, para o sol
2 (dois	) Facões
2 (duas	) Enxadas (1 (uma) larga, outra estreita)
500 (quinhentos)	Sacos de plástico de 30x10 cm
1 (uma	) Máquina Fotográfica
100 (cem	) Filmes Preto e Branco de 35 mm
100 (cem	) Filmes Coloridos de 35 mm.

#### 6 - Orçamento

Para fins orçamentários serão consideradas apenas as despesas realizadas pela equipe durante os trabalhos de campo, as quais correrão por conta da CHESF, além da subvenção a ser destinada à equipe de trabalhos:

- Transporte até a área de pesquisa
- Alojamento
- Alimentação
- Gasolina
- Eventuais.

A CHESF colocará à disposição da equipe 1 (uma) viatura (Rural, 4x4, e o combustível necessário), durante a execução dos trabalhos de campo, assim como uma lancha a motor para incursões pelo rio e suas ilhas.

#### 7 - Métodos e Técnicas



1) Método Ford

A experiência aconselha a utilização de métodos científicos, cuja eficiência tenha sido comprovada na Arqueologia tropical sulamericana e reconhecidos e utilizados pelo maior número possível de arqueólogos. Isso porque tanto o sistema de coleta, como a análise de laboratório e a técnica da apresentação e mais a linguagem utilizada, deverão ter a necessária universalidade para permitir a compreensão e o aproveitamento científico dos resultados obtidos nesse trabalho.

O PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS (PRO-NAPA), dirigido pelos Drs. Clifford Evans e Betty Meggers, do SMITHSONIAN INSTITUTION, com o patrocínio do CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) e várias Universidades, dentre elas a UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, veio demonstrar a excelência do Método Ford em pesquisas em que a maior parte do material coletado consiste em fragmentos de cerâmica, dificilmente apresentados como fonte de informação, por outros métodos.

Assim sendo, no presente projeto, será utilizado rigorosamente o Método Ford. Para tanto, deverão ser realizadas as seguintes operações:

a) Levantamento de campo

b) Identificação de sítios

- planta sumária do sítio
- fotografia
- descrição ecológica
  - botânica
  - distância do rio
  - altitude do rio
  - amostras do terreno
  - profundidade do terreno agrícola - vel (humus)
  - amarra na planta regional.



c) Amostragem

- Sistema
- Coleta de superfície com amostras não selecionadas de vestígios arqueológicos
- Em sacos de lona de 60x30 cm ou de 70x40 cm , devidamente etiquetados
- Perfurações piloto nas áreas mais promissoras do sítio, de 50x50 cm até o solo estéril, por extratos arbitrários de 10 cm de espessura que serão peneiradas com malhas de 1 cm
- Fotografias de pinturas rupestres
- Fichagem e identificação binária de cada sítio desdobrado em tantas fichas quantas forem as amostras ou perfurações.

d) Laboratório

- Tratamento estatístico
- Identificação tipológica
  - Constituição interna
  - Tratamento da superfície
- Identificação de formas
- Identificação de tradições
- Identificação de fases
- Fotos
- Seleção de material
- Análise polênica
- Análise de C - 14.

8 - Elaboração do Relatório Final

Os resultados da pesquisa, devidamente sistematizados, deverão ser minuciosamente expostos em uma monografia (Relatório Final), ilustrada com fotos, desenhos e mapas, capazes de colocar à disposição dos estudiosos da Arqueologia todas as in -

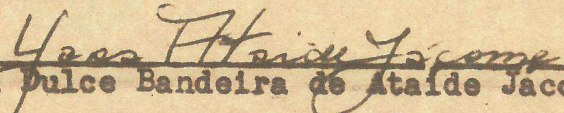


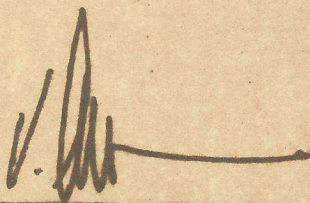
11. 11. 1. 11, 12

formações obtidas durante os trabalhos de campo e laboratório. Sugerimos que essa monografia, pelo alto interesse que representará para o conhecimento arqueológico da área, seja mandada publicar pela CHESF.

Considerando a escassês de tempo para o início dos trabalhos de campo, caso esse projeto venha a ser aprovado pela direção da CHESF, estimamos conveniente o começo dos trabalhos da primeira etapa para o próximo mês de abril.

Salvador, 13 de fevereiro de 1976.

  
Yara Dulce Bandeira de Ataíde Jacome  
Coordenadora da Associação de Arqueologia e Pré-História da Bahia e Professora da Universidade Católica do Salvador.

  
Valentin Calderón  
Supervisor do Projeto, Arqueólogo, Delegado do IPHAN para Assuntos Arqueológicos na Bahia e Professor da Universidade Federal da Bahia.